



SAÚDE

Doenças Respiratórias: Um futuro com esperança

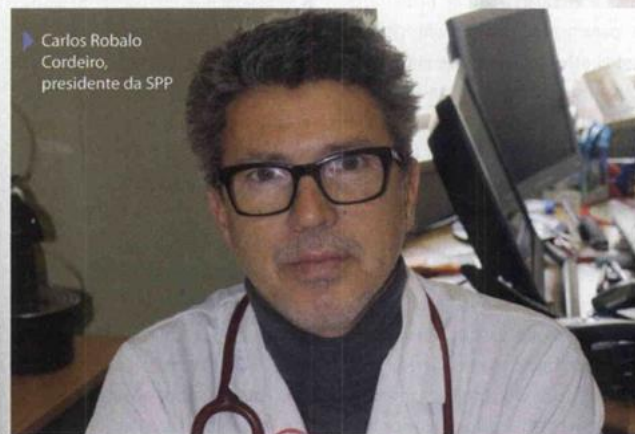


Foi com base nestas evidências que a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) criou uma comissão científica de trabalho para promover a partilha de experiências dos vários profissionais de saúde que trabalham nesta área, elaborar recomendações nacionais para o diagnóstico e terapêutica da síndrome de apneia do sono, incentivar e apoiar publicações no âmbito da patologia respiratória do sono e promover ações de formação nesta área.

Em entrevista à revista Pais Positivo, Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP, refere que esta Comissão de Trabalho tem também promovido ações junto da Ordem dos Médicos no sentido de implementar o Sono como uma competência, tornando-a ainda mais importante no panorama da saúde nacional.

No entanto, o feito mais importante foi atingido recentemente com a contemplação das Doenças Respiratórias no Plano Nacional de Saúde (PNS). "Após um PNS bastante penalizador para as Doenças Respiratórias, o novo plano para 2011 a 2015 garante uma coordenação capaz de elaborar um plano estratégico para o combate e prevenção nas Doenças Respiratórias, com maior prevalência para a Asma, a DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica) e onde o sono estará obviamente incluído". O Plano Nacional de Saúde 2005-2010 dedicava apenas cinco linhas às doenças respiratórias e isso foi, na opinião do nosso entrevistado, uma lacuna grave naquilo que é a definição de estratégias que combatam o flagelo das doenças respiratórias, principais responsáveis pelos índices de mortalidade existentes. "Nas cinco doenças mais mortais, estão incluídas três patologias respiratórias. Penso que isso seria razão mais do que suficiente para uma presença diferente no Plano Nacional de Saúde, mas tal não aconteceu. No entanto, este novo plano assegura a elaboração de diretivas específicas para as doenças respiratórias e isto é um avanço que a SPP saúda,

NOS ÚLTIMOS ANOS TEM-SE ASSISTIDO A UM AUMENTO DA PREVALÊNCIA DA PATOLOGIA DO SONO, DESTACANDO-SE A SÍNDROME DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, CONSIDERADA ATUALMENTE UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, ASSOCIANDO-SE A UM AUMENTO DO RISCO DE ACIDENTES DE VIAÇÃO E DE DOENÇAS CARDIO E CEREBROVASCULARES.



Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP

congratulado-se igualmente todos os agentes envolvidos nesta matéria". Uma vitória que se irá refletir na qualidade de vida de todos os portugueses já que as doenças respiratórias atingem os doentes, mas também a sua família e amigos. Desta forma, estará a contribuir-se para o combate efetivo a estas doenças, poupando milhares de euros gastos no tratamento, internamento e no absentismo destes pacientes. A prevenção é sempre o melhor remédio e nunca pode ser encarada como um gasto, mas como um investimento que irá trazer mais-valias, inclusive económicas, no futuro.

Ainda no que respeita à Patologia do Sono, Carlos Robalo Cordeiro lembra que estas são já um caso de saúde pública e tem vindo a aumentar o número de pessoas por ela atingida. No entanto, "não existe um conhecimento sólido e total do fenómeno das diversas patologias relacionadas com o sono. Sabemos que a síndrome de apneia obstrutiva do sono é das patologias mais expressivas, mas não existe um levantamento rigoroso de quantas pessoas sofrem desta síndrome". Mas consegue-se estabelecer algumas

causas para a Apneia e sabe-se também que o estudo desta patologia deve ser multidisciplinar, abrangendo diversas especialidades médicas. "Quando falamos em Apneia do Sono falamos de uma patologia que pode ter diversas causas. Desta forma, temos, nós, Pneumologistas, que ter uma clara e estreita relação com diversas especialidades, nomeadamente Cardiologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Nutrição e outras". Sabe-se que existem diversas patologias que poderão levar à Apneia, nomeadamente a Depressão, Doenças Cardiovasculares, a Obesidade e também hábitos pessoais, como o tabagismo ou alcoolismo. Desta forma, é essencial que se trate o paciente como um todo, não pondo de parte qualquer hipótese diagnóstica.

Foi intuito desta direção da SPP, que comemora este ano o seu terceiro mandato, estabelecer parcerias com outras sociedades científicas, promovendo a cooperação e a multidisciplinidade. Desta forma, a SPP tem já em prática protocolos com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, com a qual organiza

simpósios e sessões em conjunto, e com a Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF). "Consideramos a medicina geral e familiar a base da medicina em Portugal, sendo o suporte da grande maioria da população. Desta forma, consideramos essencial o protocolo com a APMGF para conseguirmos chegar mais longe na identificação precoce da patologia respiratória. Sabemos que, por exemplo, a Doença Obstrutiva Crónica tem um índice de subdiagnóstico ainda grande e muitas pessoas desvalorizam os sintomas porque as relacionam com o seu hábito tabágico, mas também no sono a situação é idêntica, podendo haver uma desvalorização dos distúrbios respiratórios durante o sono em termos clínicos, sendo o clínico geral quem pode estar mais próximo e habilitado para identificar mais precocemente a patologia". Seja qual for a causa da doença, o futuro tende para a multidisciplinidade na abordagem da patologia do sono e existem já muitas estruturas de estudo do sono que contemplam a existência de especialistas de várias áreas, dando assim resposta à doença como um todo.

Para Carlos Robalo Cordeiro, interessa que esta patologia seja identificada atempadamente, para que se possam fazer os estudos necessários e iniciar o tratamento o mais rápido possível, porque a verdade é que existe tratamento para a síndrome de apneia obstrutiva do sono, "seja através da ventilação não invasiva (CIPAP) que melhora muito a sua qualidade de vida, a forma como durante o dia conseguem fazer a sua vida normal, já que o sono se torna mais reparador, existindo ainda outras intervenções que podem ser levadas a cabo para tratar a patologia. É essencial que estes doentes sejam precocemente identificados, estudados e orientados da melhor forma para que possam fazer uma vida mais próxima do normal possível", avança o entrevistado.

Ler na íntegra em www.paispositivo.org